

ferência do Cairo

se retirou

rem» na reunião, funcionário, que onimato.

onferência sobre o foi alvo de ame- los ao boicote por Estados muçul- de fundamen- legando que tra- discussão ques- o aborto e a edu- ual.

iferência, que se dez em dez anos,

decorrerá entre 5 e 13 de Setembro, devendo levar ao Cairo cerca de 15 mil pessoas.

Entre os seus objectivos, inclui-se a defesa de algum tipo de política de controlo demográfico e tentativas de adequar os recursos financeiros ao desenvolvimento económico e social na próxima década.

NO

a perigos da Conferência das Nações Unidas sobre Demografia declarando-se preocupado com as «graves ameaças» que pesam sobre o «futuro da humanidade».

O reconhecimento eventual pelo documento final da Conferência, que se inicia a 5 de Setembro no Cairo, do aborto como «meio de controlo da fertilidade» constituirá uma «grave ameaça sobre o futuro da humanidade», disse o responsável pela delegação da Santa Sé à Conferência do Cairo, Monsenhor Renato Martino, numa entrevista à Rádio Vaticano agora transmitida.

«O espectro dos regimes do passado, que se acreditavam desaparecidos, reaparecem de forma inquietante na Conferência do Cairo», acrescentou.

Esta «nova e aberrante missão moral» conduz «estes novos missionários a extremos do tipo: negar, contra todas as evidências científicas, que o embrião é um ser humano, ou no caso em que o admitem, aumentar o poder do Estado até ao ponto de ser ele que decide quem deve viver e quem deve morrer», explicou Monsenhor Martino.

A legalização do aborto à escala mundial teria «consequências desastrosas», segundo o chefe da delegação do Vaticano, que minimiza os perigos de uma eventual explosão demográfica.

A taxa de crescimento da população entre 1990 e o ano em curso situa-se nos 1,57 por cento, inferior à de 1,73 por cento prevista pela ONU, afirma este responsável do Vaticano.

PRESENTES

participarão na Conferência pelo facto de



Em Causa os problemas de desenvolvimento

PINTASILGO AO LADO DA IGREJA

A solução para as questões em causa na Conferência do Cairo sobre População e Desenvolvimento passa por uma «reorganização total» da ONU, defendeu a ex-primeira-ministra portuguesa Maria de Lurdes Pintasilgo.

A afirmação foi feita por Lurdes Pintasilgo, presidente da Comissão Internacional de População e Qualidade de Vida, em entrevista publicada na última edição da revista «Veja», de São Paulo, com data de 31 de Agosto.

Segundo Pintasilgo, a ONU, construída há 50 anos tendo por base as nações, não deverá menos-

prezar o peso actual das sociedades civis, pelo que poderia ter uma estrutura tripartida em que representantes das nações, do que se poderia chamar «o saber» (economistas, cientistas...) e «as organizações múltiplas da sociedade civil» debateriam as grandes questões do plano mundial.

Um dos «problemas básicos» da ONU é, em sua opinião, o da aplicação das resoluções produtivas as conferências que promove: «Existem declarações, resoluções a que os Estados aderem, que eles mesmos votaram por unanimidade, mas não há aplicação da letra».

O RELATÓRIO DE PORTUGAL

As questões ambientais, a redução do crescimento demográfico e a melhoria das condições de vida são prioridades da cooperação portuguesa, conclui o relatório de Portugal à Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento.

O relatório, que visa o encontro a

económico das regiões, contrariar as tendências para o desequilíbrio territorial».

O relatório começa por historiar a evolução da população em Portugal neste século, concluindo que, actualmente, se vive um momento singular: existe pela primeira vez neste

D. Dos Açores. 3.9.94

ferência do Cairo

e retirou

em» na reunião, funcionários, que imato.

ferência sobre foi alvo de ameaças ao boicote por Estados muçulmanos de fundamentando que tra-discussão ques-aborto e a edu-al.

ferência, que se fez em dez anos,

decorrerá entre 5 e 13 de Setembro, devendo levar ao Cairo cerca de 15 mil pessoas.

Entre os seus objectivos, inclui-se a defesa de algum tipo de política de controlo demográfico e tentativas de adequar os recursos financeiros ao desenvolvimento económico e social na próxima década.

NO

perigos da Conferência das Nações Unidas sobre Demografia declarando-se preocupado com as «graves ameaças» que pesam sobre o «futuro da humanidade».

O reconhecimento eventual pelo documento final da Conferência, que se inicia a 5 de Setembro no Cairo, do aborto como «meio de controlo da fertilidade» constituirá uma «grave ameaça sobre o futuro da humanidade», disse o responsável pela delegação da Santa Sé à Conferência do Cairo, Monsenhor Renato Martino, numa entrevista à Rádio Vaticano agora transmitida.

«O espectro dos regimes do passado, que se acreditavam desaparecidos, reaparecem de forma inquietante na Conferência do Cairo», acrescentou.

Esta «nova e aberrante missão moral» conduz «estes novos missionários a extremos do tipo: negar, contra todas as evidências científicas, que o embrião é um ser humano, ou no caso em que o admitem, aumentar o poder do Estado até ao ponto de ser ele que decide quem deve viver e quem deve morrer», explicou Monsenhor Martino.

A legalização do aborto à escala mundial teria «consequências desastrosas», segundo o chefe da delegação do Vaticano, que minimiza os perigos de uma eventual explosão demográfica.

A taxa de crescimento da população entre 1990 e o ano em curso situa-se nos 1,57 por cento, inferior à de 1,73 por cento prevista pela ONU, afirma este responsável do Vaticano.



Em Causa os problemas de desenvolvimento

PINTASILGO AO LADO DA IGREJA

A solução para as questões em causa na Conferência do Cairo sobre População e Desenvolvimento passa por uma «reorganização total» da ONU, defendeu a ex-primeira-ministra portuguesa Maria de Lurdes Pintasilgo.

A afirmação foi feita por Lurdes Pintasilgo, presidente da Comissão Internacional de População e Qualidade de Vida, em entrevista publicada na última edição da revista «Veja», de São Paulo, com data de 31 de Agosto.

Segundo Pintasilgo, a ONU, construída há 50 anos tendo por base as nações, não deverá menos-

prezar o peso actual das sociedades civis, pelo que poderia ter uma estrutura tripartida em que representantes das nações, do que se poderia chamar «o saber» (economistas, cientistas...) e «as organizações múltiplas da sociedade civil» debateriam as grandes questões do plano mundial.

Um dos «problemas básicos» da ONU é, em sua opinião, o da aplicação das resoluções produtivas as conferências que promove: «Existem declarações, resoluções a que os Estados aderem, que eles mesmos votaram por unanimidade, mas não há aplicação da letra».

O RELATÓRIO DE PORTUGAL

As questões ambientais, a redução do crescimento demográfico e a melhoria das condições de vida são prioridades da cooperação portuguesa, conclui o relatório de Portugal à Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento.

O relatório, que visa o encontro e

económico das regiões, contrariar as tendências para o desequilíbrio territorial».

O relatório começa por historiar a evolução da população em Portugal neste século, concluindo que, actualmente, se vive um momento singular, previsto pelo relatório

PRESENTES

